

DIVERSIDADE SEXUAL: A DESTIGMITIZAÇÃO DO “TABU” NA SALA DE AULA

Mariane Sousa Andrade¹
Renata Bruna Farias²
Geisiane Nunes de Melo³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a recepção dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, ao abordar a temática diversidade sexual, tida como “tabu” e pouco discutida no âmbito escolar. Para tanto, trabalhamos com o assunto “Os transgêneros no esporte”, durante as ações de intervenções no Programa Residência Pedagógica⁴ na Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, no ano de 2019, em duas escolas públicas do Município de Monteiro – PB, Tobias Remígio (zona rural) e a Escola Tiradentes (zona urbana). O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva na perspectiva de Gil (2008) e qualitativa sob a óptica de Miles e Huberman (1994). A escolha do tema trabalhado teve como intuito despertar nos discentes o senso crítico sobre a diversidade sexual, pois não discutir os problemas de ordem social geram o desrespeito e o preconceito. Utilizamos como aporte teórico as contribuições dos autores: Barreto (2017), Dinis (2008), Geetz (2000), Louro (2014), Kotlinski (2012) e PCNs (1998). Ao final dos encontros, pudemos perceber diferentes recepções dos discentes com o primeiro contato com o tema, como também, o senso crítico, no qual foram expostos seus argumentos através do gênero “Carta do Leitor”, que foram escritos por eles. Apesar do tema gerar preconceito em alguns alunos, conseguimos mostrar a importância do assunto ser discutido no âmbito educacional e ampliar o conhecimento de mundo através da discussão e interação.

Palavras-chave: Diversidade sexual, Transgêneros, Ensino, Residência pedagógica.

Introdução

Atualmente, as comunidades consideradas “minorias” como lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, travestis, queers, intersexuais, assexuados e pansexuais (LGBTQIAP+), vêm ganhando visibilidade na sociedade, porém, na maioria das vezes, temáticas a respeito desta comunidade, não são trabalhadas no âmbito educacional. Por isso, é de suma importância levar para a sala de aula textos que abordem questões de ordem social voltadas a diversidade sexual, com objetivo de estimular a reflexão e

¹ Licencianda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, mariane.andrade@aluno.uepb.edu.br

² Licencianda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, renata.nascimento@aluno.uepb.edu.br

³ Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, geisiane@servidor.uepb.edu.br

⁴ Trabalho vinculado a experiência no Programa Residência Pedagógica, com bolsa fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

criticidade de uma forma que os levem desenvolver o respeito e humanização enquanto sujeito social.

Desse modo, a temática escolhida para as ações de intervenção foi “Os transgêneros no esporte”. Tema este que é pouco discutido na sociedade, principalmente no âmbito escolar. Por esse motivo, desenvolvemos leituras dos textos, “A carta aberta ao Comitê Olímpico Internacional”, de Henkel (2018), e “O debate sobre o transgênero no esporte precisa de um compromisso e não conflito”, de Joanna Harper, em duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, na rede pública da cidade de Monteiro-PB.

Como base teórica para este trabalho, foram feitas pesquisas bibliográficas dos autores Dinis (2008), que traz uma discussão sobre a diversidade sexual, no qual cita os grupos feministas, lésbicos e gays; Louro (2014), que também fala sobre o referido assunto e conceitua termos importantes como gênero, sexualidade e diversidade sexual, Barreto (2017), que aborda a concepção da diversidade sexual desenvolvida como temática nas escolas com o objetivo de fazer uma construção humanizadora, cidadã e respeitosa dos alunos para com a diversidade presente no âmbito escolar e social. Geetz (2000), apresentando a perspectiva da sexualidade como uma construção histórica, de valores, de condutas e culturais nas relações humanas e para construção do sujeito numa sociedade. Kotlinski (2012), também aborda a diversidade sexual como debate das relações de gênero como pré-requisito fundamental para a compreensão sobre “sexo e gênero”, “identidade sexual e orientação sexual” a serem discutidas no âmbito escolar.

O trabalho tem como objetivo apresentar a recepção dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, ao abordar a temática diversidade sexual e está dividido nos seguintes tópicos: Introdução, na qual contextualiza a pesquisa; Fundamentação teórica, trazendo os principais autores que discutem em relação a diversidade sexual, gênero e sexualidade; Metodologia, falando sobre o planejamento e aplicação temática em sala, análise dos dados na qual se descrevem as aulas nas duas turmas e, por fim, as Considerações finais, trazendo a reflexão da experiência e da importância de abordar temáticas nas quais visibilizam os grupos tidos como minoria, como o assunto “Transgêneros no esporte”.

Metodologia

Para atingir os objetivos que serão desenvolvidos neste trabalho, será utilizada a pesquisa descritiva e qualitativa. Na perspectiva de Gil (2008), o método descritivo tem como propósito crucial descrever as características que determinam uma população ou fenômeno que estabelecem relações entre as variáveis utilizando técnicas padronizadas ao coletar dados.

O método qualitativo na visão de Assis, esta concepção está baseada nas análises dos dados e nas experiências levantados a partir da essência qualitativa definidas em estudo de campo com pesquisa participante. O trabalho também será baseado na perspectiva de Miles e Huberman (1994), que mostra análise qualitativa na apresentação de três etapas: redução, exibição e conclusão/verificação.

Podemos afirmar que os dados desta pesquisa estão em enfoque com esses três procedimentos citados acima. Pois, consiste da redução dos dados para a seleção e posterior simplificada dos dados para o desenvolvimento no trabalho de campo, envolvendo a seleção, a focalização, a simplificação e transformação da coleta dos objetivos da pesquisa sejam concretizados.

Na apresentação dos dados organizados com base na análise sistemática das semelhanças e diferenças que possam aparecer durante a coleta dos dados que serão expostas em forma de texto e descobertas na fase da redução. E por último, a conclusão/verificação. Pois, será a partir desses dois pontos que conseguirei os significados dos dados, seus padrões e explicações, com a revisão regular para garantir as conclusões emergentes, validando o contexto da pesquisa qualitativa.

Gênero, sexualidade e diversidade sexual

Durante muito tempo, o tema diversidade sexual foi tido como “tabu”, porém, hoje é comum vermos o assunto presente nas mídias, como novela, revista, cinema entre outras esferas sociais. Mas, o assunto, dependendo do contexto do indivíduo, acaba sendo motivo de preconceito, gerando homofobia, violência, exclusão entre outras consequências.

Discutir a diversidade sexual, requer pensar sobre o conceito de gênero e sexualidade, pois é através da visão que cada sujeito tem sobre os conceitos que acaba contribuindo para a permanência do preconceito.

Ao se referir ao conceito de gênero, é válido ressaltar que o termo passou pelo movimento feminista, durante o século XIX, no Ocidente, pois, as mulheres sofreram muita discriminação pela figura que ocupavam na sociedade, e através do sufrágio, ganharam visibilidade e continuaram lutando pelos seus direitos, em busca da igualdade, direito este que é inerente a todos os indivíduos, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, porém, na prática, na maioria das vezes não existe.

O termo gênero, segundo Louro (2014, p. 26) “pretende se referir ao modo como as características sexuais são compreendidas e representadas ou, então, como são traduzidas para a prática social e tornadas parte do processo histórico”. Logo, essas características fazem parte do processo biológico e é tratado de acordo com a construção social e histórica pelo qual todos passamos. Isso acaba corroborando com o que Geetz (2000) fala sobre a sexualidade, pois ela também é uma construção não só histórica, como também de valores, condutas, cultura, relação humana entre outros aspectos que contribuem para sua definição.

De acordo com Louro (2014), gênero deve ser pensado como algo plural, pois existem diferentes projetos e representações para homens e mulheres e essa pluralidade acaba se relacionando com o conceito de sexualidade, pois de acordo com Weeks (1996), a sexualidade pode ser praticada de diferentes maneiras pelas pessoas através dos seus desejos e prazeres corporais.

Louro (2014, p. 30) afirma:

Suas identidades sexuais se constituiriam, pois, através das formas como vivem sua sexualidade, com parceiros/as do mesmo sexo, do sexo oposto, de ambos os sexos ou sem parceiros/as. Por outro lado, os sujeitos também se identificam, social e historicamente como masculinos ou femininos e assim constroem suas *identidades de gênero*. (grifos da autora)

Como vemos, a sexualidade se constrói a partir da questão histórica, social, cultural, relação humana, e com isso, o sujeito cria a sua identidade de gênero, escolhem por quem se relacionar. Os gêneros, masculino e feminino, são denominados pela questão biológica, mas ambos sexos podem ser heterossexuais, homossexuais, bissexuais, transsexuais e não binários. Isso dependerá da identidade a qual o sujeito se reconhece.

A diversidade sexual está intrinsecamente ligada a esses conceitos e é um tema de suma importância para ser discutido em diversas esferas sociais. A partir dela, nos

deparamos com situações que geram preconceito, violência, exclusão, homofobia, fazendo com que seus direitos sejam inferiores, classificando-os como “minoria”.

Segundo Dinis (2008), a discussão sobre o referido assunto iniciou-se nas academias, nos anos de 1970 devido aos grupos feministas, lésbicos e gays que fizeram denúncias por serem excluídos dos programas curriculares e das escolas. Por muito tempo, só havia debate em áreas como Sociologia, Psicologia e Crítica Literária, pouco era falado na área da Educação.

Hoje vemos mais estudos na área da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) está inserido a importância do assunto para ser trabalhado no âmbito educacional. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também traz em seu documento a necessidade de promover uma educação que abarque no educando uma visão plural, com questões que envolvam respeito às diferenças e diversidades, com assuntos da contemporaneidade de forma transversal e integrada.

A escola, por ser considerada agente do conhecimento, deve abordar este assunto em sala de aula, pois por mais que já esteja sendo transmitido nas mídias, sabe-se que dependendo do contexto no qual o sujeito se encontra inserido, ele irá aprender construções históricas, sociais, culturais com sua família, e sabemos que pelo fato do tema ter sido por muito tempo considerado como “tabu”, conseqüentemente os discursos acabam sendo transmitidos de forma preconceituosa. Portanto, é papel da escola trabalhar com temas nos quais ampliem o conhecimento de mundo que o aluno tem, o tornando mais crítico e reflexivo.

A diversidade sexual e o âmbito escolar

Por muito tempo a heterossexualidade foi compreendida e tratada como algo normal entre os seres humanos. Esse pensamento se deve, principalmente, sobre o entendimento de que a sexualidade de qualquer sujeito é baseada na forma normal e idealizada de como se viver a sexualidade, fazendo com que toda as pessoas que não estejam nesse padrão sejam empurrados para a marginalidade. Desse modo, a nossa sociedade estigmatiza e trata com preconceito as pessoas cujo sexualidade é direcionada para a diversificação.

Esse pensamento vem perpetuando e refletindo não só na forma de viver, mas também durante a escolarização. No âmbito escolar, as abordagens temáticas são

bastantes tracionais e normativas, temas voltados a diversidade sexual não são pautados e discutidos a modo que haja uma reflexão nos discentes acerca de questões de ordem social. Desse modo, a exploração desse tema, partindo de outro viés, como a transexualidade, é deixada de lado, fazendo com que a diversidade sexual seja estigmatizada e não pontuada como discussão durante as aulas de Língua Portuguesa.

Barreto (2017, p. 15) afirma que o ensino na atualidade não pode ser tratado a partir de uma abordagem tradicionalista, pois vivemos numa sociedade que constantemente se modifica em relação ao ensino e aprendizagem:

Vivemos em constantes transformações sociais que incidem diretamente sobre a escola, havendo, portanto, uma necessidade de discutir em sala de aula tais transformações de maneira que os alunos não só saibam compreendê-las, mas interferir nelas.

A escola juntamente com o professor precisa ter a consciência de que é necessário abordar essas modificações em que a sociedade vive, fazendo com que os alunos sejam capazes de refletir e, conseqüentemente, despertarem seu conhecimento crítico, humanizador e respeitoso, principalmente, quando o tema da discussão seja a diversidade sexual. Com isso, os discentes passam a entender que a diversidade é histórica, cultural e está presente de forma ativa no nosso dia a dia.

Diversidade Sexual: uma concepção social

Podemos entender a diversidade como uma construção histórica, social e cultural das diferenças, como afirma Barreto (2017, p. 16): “A diversidade sexual pode ser entendida como a reafirmação de um grupo que, por motivos culturais e históricos, são colocados numa posição diferente daqueles que são considerados idênticos”. Nessa perspectiva, aprendemos que nenhum grupo social é melhor que o outro, mas sim todos são diversificados e buscando por seus direitos na sociedade.

Já para Kotlinski (2012, p. 1) “é impossível falar de diversidade sexual sem enfrentar o debate sobre relações de gênero, conceito este que nos pré-requisita o entendimento de outros dois: sexo e gênero”. Desse modo, o sexo vai se referir às características femininas e masculinas, os seus funcionamentos e elementos hormonais. Com isso, o gênero consiste num conceito biológico de ordem subjetiva, que tem a

influência de denominar a criança como homem ou mulher, fazendo com que haja uma construção social fiscalizada, reforçada ao longo do tempo.

Kotlinski (2012, p. 2) enfatiza que:

Assim podemos entender que a heterossexualidade enquanto uma regra social também é produto de um processo pedagógico que se inicia no nascimento e continua ao longo de toda a vida. Ou seja, nesta sociedade, se nascer fêmea, será ensinada a cumprir o papel de gênero "mulher", e a ter uma orientação sexual "heterossexual".

Nesta concepção, a identidade e orientação sexual são concepções restritas, que não são discutidas e compartilhadas nas instituições sociais, principalmente, nas escolas. E se haver um indivíduo questionar sobre seu próprio sexo ou ter a identidade de gênero diferentemente daquela já estabelecida na sociedade e que mostre sua sexualidade divergente ao heterossexualismo, passa a convidar a sociedade para uma ressignificação de valores e no sistema dominante.

Planejamento Didático

A metodologia do trabalho se desenvolveu através da experiência proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica no ano de 2019, em parceria com da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus VI, durante as ações de intervenção em duas escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Tobias Remígio Gomes, localizada na zona rural e Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes, inserida na zona urbana do município de Monteiro-Paraíba.

O tema trabalhado nas aulas foi Diversidade Sexual, em duas turmas dos 9º anos inseridas em contextos. O assunto trabalhado durante a intervenção foi voltado para os Transgêneros no Esporte. Tendo como principal objetivo desenvolver a criticidade dos alunos os fazendo discutir e refletir sobre a desconstrução de uma cultura preconceituosa a respeito dos transgêneros.

As aulas foram ministradas em conjunto, pelos residentes e preceptores. Para desenvolvermos o lado crítico dos alunos, trabalhamos com dois textos de posicionamentos diferentes, intitulados “A carta aberta ao Comitê Olímpico Internacional”, de Henkel (2018), e “O debate sobre o transgênero no esporte precisa de um compromisso e não conflito”, de Joanna Harper.

As leituras dos textos ocorreram de forma oral, pelos discentes. Após as leituras, os educandos se posicionaram falando o que acharam do tema, houve discussões e interação de professor/aluno. Abordamos alguns conceitos importantes como gênero, igualdade de gênero, transexualismo e tiramos as dúvidas que surgiam. Por fim, discutimos sobre o gênero Carta do Leitor, e pedimos que produzissem uma carta se posicionando a favor ou contra os Transgêneros no Esporte, para assim, desenvolver não só o lado crítico, como também a relação de tese e argumento.

Turma da zona rural

Neste item, iremos apresentar a experiência com a turma do 9º ano da zona rural, do município de Monteiro-PB, composta por treze alunos, através do conteúdo Transgêneros no Esporte, mostrando a questão da recepção dos alunos com o assunto.

O assunto “Transgêneros no esporte” gerou um impacto em grande parte dos alunos. Alguns não tinham conhecimento sobre o tema, outros não queriam conhecer, eram resistentes. Foi nítido perceber que a maioria não gostou da discussão. As aulas acabaram gerando piadinhas de mal gosto por alguns educandos, pois começaram a apelidar uns aos outros de "Tiffany", mostrando uma representação do preconceito estrutural sobre pessoas LGBTQIAP+. Com isso, percebemos que através da recepção dos alunos, tudo vem a partir da construção histórica, social, cultural e o contexto social do aluno, o molda a ter determinadas opiniões, conforme Louro (2014) afirma em seu livro “Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós- estruturalista”, no qual abarca todas essas questões.

Por mais que as temáticas referentes a diversidade sexual estejam sendo abordadas nas mídias, quando são levadas para a sala de aula, a maioria dos discentes, reagem de forma preconceituosa. Não só os alunos, mas a maioria das pessoas acabam sendo contra, não só os transgêneros, mas sim com toda a comunidade LGBTQIA+. Desse modo, a reação negativa dos educandos sobre a temática é um reflexo do preconceito social acerca da diversidade e, como consequência, isso acaba gerando transfobia, como aconteceu na turma ao se deparar com esse tema.

Turma da zona urbana

A experiência da turma do 9º ano da zona urbana da cidade de Monteiro- PB, composta por vinte e dois alunos e, ao lerem o texto “Transgêneros no Esporte”, a maioria se mostrou saíram em defesa a Tiffany Abreu, pois ao exporem a sua opinião, mostraram que conviver com pessoas transgêneros é questão de respeito e humanização, de que rotular pessoas por seu gênero, nas quais fogem do padrão heteronormativo, propaga discurso de ódio, gerando preconceito e discriminação social.

Apenas um aluno foi contra, argumentando que mesmo a jogadora ter feito a transição, continuava sendo homem e que era desvantagem para as mulheres cisgêneras jogaram contra ela, pois seria um “homem” num corpo de mulher jogando com as outras jogadoras. E ainda disse que não aceitava um homem gostar de outro homem. Ao falar isso, gerou muita discussão na sala e alguns colegas, foram contra e argumentaram que a visão dele era preconceituosa e que não poderia pensar dessa forma.

Desse modo, percebemos que a recepção do assunto, na turma, foi bem positiva, pois a maioria se mostrou aberta para a discussão, sendo a favor a diversidade, a favor da comunidade LGBTQIAP+, com argumentos e posicionamentos coerentes as questões cidadãs e de igualdade dentro de uma sociedade que estigmatiza e inferioriza a mesma. Desse modo, é perceptível que abordar essas temáticas como debate das relações humanas levam os alunos a refletir sobre as ações preconceituosas para com diversidade que não estão associadas ao padrão heteronormativo, estimulam o conhecimento crítico, humanizador e respeitoso, e passam a reconhecer que toda comunidade é construída por valores, historicidade e culturas que estão presentes na sociedade.

Considerações finais

Como vimos, é fundamental abordar assuntos atuais em sala de aula, principalmente quando se refere a questão da diversidade sexual. A recepção dos educandos em relação ao assunto foi diferente. Na zona rural, a maioria se posicionou contra, pois não achava certo haver transgêneros no esporte, seus discursos e comportamentos, como as piadas, mostraram preconceito com os transgêneros. Com esses pensamentos e comportamentos, vemos o quanto as questões históricas, sociais e culturais acabam moldando os indivíduos sobre determinados noções e gerando preconceito.

Já na turma da zona urbana, os alunos mostraram suas opiniões a favor da jogadora como forma de humanização. Pois, reconhecer o sujeito enquanto ser humano é uma representatividade da compreensão de que a diversidade de gênero é um processo de construção histórica, a qual busca por direitos na sociedade estimulando discussões e reflexões sobre a temática, a identidade de gênero e preconceitos presentes no nosso dia a dia.

Desse modo, a recepção dos educandos contribui para percepção de valores ideológicos da diversidade sexual e sua efetivação na sociedade como mediador do processo da formação humana e cidadã dos alunos, fazendo com que haja uma estimulação e respeito para com as pessoas na escola e na sociedade.

Em suma, através da experiência com essa ação de intervenção pedagógica, pudemos confirmar a importância de abordar esse assunto, principalmente na sala de aula, pois é na escola que podemos formar cidadãos críticos, ampliando o conhecimento do aluno e também, trazendo assuntos como esse para tentar “quebrar” determinados preconceitos, ouvir o outro, refletir sobre diferentes pontos de vistas.

Referências

BARRETO, John Paulino. **Literatura e erotismo [manuscrito]**: leitura e recepção do ensino fundamental II/ John Paulino Barreto. – 2017. 332. P: li. Colorido.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais- Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DINIS, Nilson Fernandes. **Educação, relações de gênero, e diversidade sexual**. Educ. Soc, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 477-494, maio/ago. 2008

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

KOTLINSKI, Kelly. **Diversidade Sexual**: uma breve introdução. Artigo eletrônico, 2012.

LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós- estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2014.

MILES, Matthew B.; HUBERMAN, a. Michael. **Qualitative Data Analysis**. Thousand Oaks: Sage. 1994.



SILVA, Ariana Kelly Leandra da. **Diversidade sexual e de gênero:** a construção do sujeito social. Rev. NUFEN. v. 5, n. 1, janeiro-julho, 12-25, 2013.